



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Globo

Data: 18/06/2015

Caderno/Link: <http://oglobo.globo.com/sociedade/usp-investiga-ranking-com-ofensas-de-cunho-sexual-alunas-16489174>

Assunto: USP investiga 'ranking' com ofensas de cunho sexual a alunas

USP investiga 'ranking' com ofensas de cunho sexual a alunas

Cartaz com ofensas a alunas da **Esalq** afixado no campus da universidade no interior de São Paulo - **Reprodução/Facebook**

SÃO PAULO - Um cartaz com uma espécie de "ranking" com ofensas de cunho sexual feitas a alunas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq**), campus da Universidade de São Paulo (US) em Piracicaba, no interior de São Paulo, é alvo de investigação da universidade.

O poster foi colocado no Centro de Vivência da **Esalq**, uma espécie de pátio para os alunos, mas foi retirado depois de causar polêmica e reclamações. No cartaz, uma lista com os nomes de estudantes, na grande maioria mulheres, agrupados por supostas características como "teta preta" e "sociedade do anel". Ao lado dos apelidos dados no campus, o número de pessoas que os citados teriam mantido relações.

O caso ganhou repercussão após o post de uma aluna em seu perfil no Facebook. Élice Botelho publicou a foto do cartaz criticando os termos usados.

- Quando vi, percebi que o nível de machismo, lgbtfobia e racismo da **Esalq** não param de piorar - escreveu Élice.

A estudante também chamou atenção para as agressões às mulheres negras.

- O que me chama mais atenção, sem dúvida, é o "teta preta". Sendo mulher e negra fico me perguntando o que tem de errado, a ponto de ser usado como uma "brincadeira" que em tese é para "zoar" algum aspecto negativo de alguém, o fato de se ter a teta preta. Além do próprio termo "teta", como se fosse de algum animal.

No início do ano, alunos da **Esalq** foram ouvidos na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa de São Paulo, que apurou a violação dos direitos humanos em universidades paulistas. Na época, estudantes relataram casos de tentativa de estupro e de trotes violentos na instituição.

O Ministério Público, na época, fez um termo de ajuste de conduta para a universidade. O documento, no entanto, segue sem assinatura da direção.

Trotes violentos são comuns no campus de Piracicaba. Segundo o professor Antonio Ribeiro de Almeida Júnior, do departamento de economia, administração e sociologia, que estuda os trotes no local há 14 anos, o registro mais antigo de violência no campus que ele encontrou foi da década de 1940.

- Estou acompanhando o caso, é preconceituoso, homofóbico, racista, sexista contra mulheres. Há crimes naquele cartaz, cabe um processo de difamação. A universidade precisa assumir que existe um problema e que é preciso uma campanha grande contra o preconceito, sobre a questão do álcool e das drogas e sobre relação de gêneros. A universidade concede uma educação apenas técnica mas às vezes técnicos são uns monstros - afirmou o professor.

A diretoria da **Esalq** informou, por meio de nota, que o conteúdo do cartáz é "inadequado ao ambiente universitário qualificado".

Publicidade

- Tendo em vista a ocorrência, a diretoria da **Esalq** informa que uma comissão sindicante já está atuando na apuração dos fatos - diz a nota.

Élice afirmou que, no início do ano, alguns professores do campus fizeram uma campanha sobre a violência no local por conta própria, mas não houve nada institucional.

- Acho que deveria ter um processo pedagógico dentro da universidade. Campanhas, centro de referência, acolhimento de vítimas, apoio psicológico. Já conheci pessoas que sofreram depressão ao estudar na **Esalq**. Isso é questão de saúde, para além de ser também um processo de algo que é negativo para a sociedade como um todo. A universidade é uma instituição de educação, então se torna responsabilidade dela também de discutir essas questões - disse a estudante ao GLOBO.

Próxima USP investiga 'ranking' com ofensas de cunho sexual a alunas Anterior **Contran obriga o uso de cadeirinhas em transportes escolares**